



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

RODRIGO GUILLERMO BORGES DE VEGA

USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PAIOL DO MEIO - SÃO LOURENÇO DA SERRA

SÃO PAULO
2020

RODRIGO GUILLERMO BORGES DE VEGA

USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NA
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE PAIOL DO MEIO - SÃO LOURENÇO DA SERRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: MICHELE PEIXOTO QUEVEDO

SÃO PAULO
2020

Resumo

Minha atuação se dá na Unidade Básica de Saúde Paiol do Meio que fica localizada na cidade de São Lourenço da Serra- SP e durante meus atendimentos diários percebi o uso indiscriminado de medicamentos principalmente Dipirona e Omeprazol. A auto medicação pode ter consequências graves tais como resistência ao medicamento quando realmente necessário o seu uso e muitos usuários pedem receitas para armazenar esses medicamentos em casa que acabam por não serem usados gerando gastos desnecessários para o município. Sendo assim justifica-se a elaboração do PST desenvolvendo atividades com ações para realização de busca ativa de pacientes que fazem o uso indiscriminado de medicamentos para participarem de reuniões quinzenais com a ESF para informações sobre as consequências do uso indiscriminado de medicamentos e também promoção de eventos junto a população para o uso correto desses medicamentos através da realização de palestras pelo enfermeiro e ACSs nas salas de espera da UBS.

Palavra-chave

Uso Indevido de Medicamentos. Promoção da Saúde. Medicamento. Abuso de Substâncias.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

Dentre os diversos problemas identificados em minha área de atuação o que escolhi como situação problema foi o uso indiscriminado de medicamentos (dipirona e omeprazol) Sendo que os problemas advindos desse uso indiscriminado podem ter sérias consequências para os usuários assim como também um gasto desnecessário para o município.

Existem diversas consequências pelo uso indiscriminado de medicamentos tanto através da auto medicação quanto a procura por prescrição através de atendimento na unidade. A auto medicação pode ter sérias consequências para a saúde do paciente e o uso indiscriminado pode gerar resistência ao medicamento e quando necessário não fará efeito. Muitos usuários vão até a unidade na busca de uma receita porque alguém da família tomou um certo medicamento e foi bom e quer tomar também sem ao menos precisar do medicamento. Tem também os usuários que passam por consulta e mesmo que não seja preciso pedem receita de Dipirona ou outros medicamentos somente para ter em casa e acabam nem utilizando gerando assim um gasto desnecessário para o município.

ESTUDO DA LITERATURA

Em minha vivência diária nos atendimentos na UBS UBS Paiol do Meio que fica localizada na cidade de São Lourenço da Serra observei que diversos pacientes entre 18 a 65 anos fazem uso indiscriminado dos medicamentos Dipirona e Omeprazol.

No que se refere ao uso indiscriminado de Omeprazol entre as reações mais comuns relatadas estão: cefaléia, diarreia, náusea, tonteira, sonolência, impotência, ginecomastia e dores musculares (DAL-PAZ; NAVARRO-RODRIGUEZ; MORAES-FILHO, 2008).

No caso da dipirona, inúmeros efeitos colaterais têm sido relacionados com seu uso indiscriminado, tais como a anemia hemolítica e a aplasia de medula óssea (MUSIAL, 2007).

Infelizmente mesmo sabendo sobre os riscos advindos da automedicação e do uso indiscriminado de medicamentos muitos usuários ainda se auto medicam ou armazenam medicamentos em casa para utilizarem sem receita médica.

Alguns fatores podem contribuir para essa prática como as propagandas de medicamentos, indicação pelos familiares, vizinhos e balconistas de drogarias, aliado a dificuldade de acesso a consultas pela rede pública de saúde (COSTA, 2013).

De acordo com esses pacientes quando abordados sobre o assunto o que mais referem é que o médico que atendia anteriormente fornecia receituários para que eles retirassem os medicamentos na farmácia apenas para que tivessem o medicamento em casa.

O fato de o indivíduo praticar a automedicação, sem critérios técnicos e acompanhamento profissional, enquadra essa prática como uso irracional de medicamentos (FERNANDES e CEMBRANELLI, 2014)

Segundo ideia, opinião do autor deste PI, além dos problemas para a saúde com o uso indiscriminado desses medicamentos existe ainda o problema de origem financeira visto que ao armazenarem esses medicamentos em casa muitos vencem e tem que ser descartados sem ao menos terem sido utilizados e isso onera o município.

"O desperdício de medicamentos é uma realidade flagrante no Brasil. Na dimensão macroeconômica, o problema adquire proporções bilionárias, mas talvez de pouca visibilidade para o cidadão comum. Em cada armário, gaveta, caixa ou cesto de remédios - as tradicionais "farmacinhas" domésticas - as sobras de receitas e tratamentos médicos dão um testemunho tão prosaico quanto evidente do fluxo de dinheiro que os brasileiros jogam diariamente no lixo em forma de comprimidos e ampolas." (Receita explosiva Carta capital. Pag 01)

AÇÕES

Realizar busca ativa de pacientes que fazem uso indiscriminado de medicamentos (omeprazol e dipirona) através da Visita Domiciliar feita pelas ACS e também durante os atendimentos na Unidade sendo a busca ativa feita por toda ESF.

Realizar reuniões quinzenais da ESF com os usuários com faixa etária entre 18 e 65 anos para a realização de atividades de informações sobre as consequências do uso indiscriminado desses medicamentos

Promover eventos para que a população tenha mais informações sobre o uso correto das medicações Dipirona e Omeprazol. Esses eventos serão realizados por meio de palestras pelo enfermeiro e pelas ACSs nas salas de espera da UBS.

RESULTADOS ESPERADOS

Com as ações espera-se que os grupos possam funcionar quinzenalmente, que a comunidade seja mais bem informada sobre os riscos pelo uso indiscriminados dos medicamentos, possibilidade de diminuição de gastos pelo município com a diminuição de uso desnecessário de medicamentos pelos usuários.

REFERÊNCIAS

ATHAYDE, Phydia de | Medicamento, comércio, Brasil | Indústria farmacêutica, Brasil. Carta capital, v.11, nº 333, p. 01. Disponível em <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/183680>> Acesso em 13 fev 2020

COSTA, Tatiane Coelho da. **Estudo sobre acesso e automedicação dos estudantes do curso de farmácia da universidade católica de Brasília** - UCB em relação ao omeprazol e à ranitidina. Brasília (DF), p. 2-21, 2013

DAL-PAZ, Karine.; NAVARRO-RODRIGUEZ, T.; MORAES-FILHO, J. P. Inibidores dabomba protônica. **Moreira Jr. Editora**, 2008. Disponível em: <http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?fase=r003&id_materia=3991>. Acesso em: 12 fev. 2020

FERNANDES, Wendel Simões; CEMBRANELLI, Júlio César. **Automedicação e o uso irracional de medicamentos**: o papel do profissional farmacêutico no combate a essas práticas. Revista Univap, São José dos Campos, v. 21, n. 37, p. 5-12, 2015

MUSIAL, D. C.; DUTRA, J. S.; BECKER, T. C. A. **A automedicação entre os brasileiros**. SaBios-Rev. Saúde e Biol., v. 2, n. 2 p. 5-8. 2007. Disponível em <http://www.revista.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios2/article/view/85/36> Acesso em 12 fev 2020